

O erótico no poema “Lugar”, de Simone Teodoro

¹José Antonio Santos de Oliveira, ²Luiz Felipe Verçosa da Silva, ³Amanda Ramalho de Freitas Brito. 1. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), E-mail: jaletras1997@gmail.com, 2. Graduado em Letras pela UNEAL, E-mail: felipevercosa@outlook.com, 3. Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), E-mail: amandaramalhobrito@gmail.com

RESUMO - A poesia de autoria feminina tem ganhado espaço na sociedade contemporânea. Esta escrita evidencia os desejos, inquietações e posicionamentos da mulher moderna frente aos paradigmas existentes desde os primórdios da humanidade. Nesse contexto, Simone Teodoro é uma dessas autoras contemporâneas, que deixa subjacente nas suas obras, discussões sobre sexualidade, com ênfase nas questões de gênero — seja criticando as hipocrisias sociais, seja externando os anseios homoafetivos existentes no cotidiano. Pensando nessa temática, a presente comunicação objetiva investigar o poema *Lugar*, que aborda, profusamente, o comportamento sexual a partir de um olhar feminino, permitindo, por conseguinte, tratar das perspectivas da homossexualidade sob a óptica do entrelaçamento na linguagem culta e popular. Além disso, será estudado como os aspectos eróticos são construídos a partir das metáforas e dos outros elementos peculiares do gênero poético, trabalhando, nesse caso, a relação entre estrutura e fatores sociais, como elementos condicionantes ao escrutínio da poesia. Desse modo, essa discussão perpassará o caráter multifacetado da literatura contemporânea, vivificada nos versos eróticos dessa poetisa, cuja escrita ratifica tendências de ruptura e intimismo sexual. Esta pesquisa será embasada nas reflexões propostas por Bataille (2014) & Candido (2006).

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Sexualidade. Erotismo.

ABSTRACT - The poetry of female authorship has gained space in contemporary society. This writing highlights the desires, concerns and positions of modern women in the face of paradigms that have existed since the dawn of humanity. In this context, Simone Teodoro is one of these contemporary authors, who underlies in her works, discussions about sexuality, with an emphasis on gender issues - whether criticizing social hypocrisies, or expressing the homo-affective anxieties existing in everyday life. Thinking about this theme, the present communication aims to investigate the poem *Lugar*, which profusely addresses sexual behavior from a feminine perspective, thus allowing to deal with the perspectives of homosexuality from the perspective of intertwining in cultured and popular language. In addition, it will be studied how erotic aspects are constructed from metaphors and other peculiar elements of the poetic genre, working, in this case, the relationship between structure and social factors, as elements that condition the scrutiny of poetry. In this way, this discussion will permeate the multifaceted character of contemporary literature, enlivened in the erotic verses of this poet, whose writing

ratifies trends of rupture and sexual intimacy. This research will be based on the reflections proposed by Bataille (2014) & Candido (2006).

Keywords: Contemporary Literature. Sexuality. Eroticism.

Introdução

“Tenho apenas minhas mãos
E um tesão maior que o mundo”.
Simone Teodoro

A Literatura Contemporânea não obedece a um esquema fixo ou uma especificidade particular de um período da literatura, além disso, não existe um grupo seletivo de escritores, que escrevam para publicações em folhetins e livros. Os autores literários, da atualidade, podem ser vistos em um texto no *facebook*, em *blogs*, como a poetisa escolhida por esse trabalho, ou em pesquisas normais no *google*, sem preterir, obviamente, o livro impresso, pois ainda continua sendo uma importante fonte de transmissão literária. Nesse sentido, a literatura contemporânea está em todos os lugares — a *internet* é uma forte ferramenta de sua disseminação.

Isso corrobora a ideia de que cada pessoa tem escrito sobre assuntos diferentes, esse tempo, mostra uma nova conjuntura de escritores com os mais variados estilos e temáticas. Entretanto, não é factível delimitar os traços dessa nova literatura, uma vez que seu ecletismo reverbera, com certeza, sobre os diversos tipos de indivíduos que escrevem. Em outras palavras, a literatura contemporânea esmiúça-se nos vários contextos sociais, já que a escrita tem se manifestado na mistura de situações e escritores, abrindo espaço, como nunca antes na história da literatura, caminhos para que as mulheres exteriorizem suas dores, desejos e pensamentos com contundência, apresentando-se como protagonistas dessa geração crítica, isto é, cada vez mais engajadas em lutas pertinentes por seus direitos por meio da literatura, inclusive voltados à sexualidade e seu papel libertador na sociedade atual.

Sabe-se, que as mulheres, assim como os homens, já escreviam consideravelmente bem, mas foi a partir do século XX, que elas ganharam espaço significativo na Literatura Brasileira,

destacando-se tanto na prosa com Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles etc., quanto na poesia com Cecília Meireles, Hilda Hilst, Gilka Machado e tantas outras, que, seguindo seus passos na produção de textos literários, estão construindo uma nova identidade literária, marcada, sobretudo, pelos traços intrínsecos da psicologia feminina, a qual se manifesta em uma estética de ruptura audaz. De acordo com Zolin:

[...] as vozes femininas, assim como as vozes das minorias étnicas e sexuais, estiveram por tanto tempo silenciados e, conseqüentemente, na literatura, no final do século XX assistiu a uma considerável reviravolta nesses domínios: o conhecimento institucional da existência da literatura escrita por mulheres como objeto legítimo de pesquisa. (ZOLIN, 2009, p. 335).

Sendo assim, a partir dessas precursoras, outras mulheres voltaram-se à escrita literária, fazendo com que suas vozes fossem ouvidas, além assumirem seu papel ao questionar a sociedade em discussões veementes sobre gênero, sexo etc. Nesse sentido, Simone Teodoro, autora mineira de escrita erótica nos meandros das palavras, encaixa-se perfeitamente nas nuances dessa nova literatura protagonizada por mulheres destemidas, cuja ousadia compreende a perspectiva livre do ser feminino na sociedade, trazendo em seus livros, a exemplo de *Distraídas astronautas* (2014) e *Movimento em falso*, publicado em 2016, os anseios homoafetivos enraizados em suas vivências, ao passo que os transforma em poesia de ruptura e resistência, rompendo com padrões impostos pelas esferas sociais, ou melhor, vai de encontro a preconceitos, obviamente, constituindo instrumento profícuo de discussão sobre sexualidade na modernidade. Essas idiosincrasias da Simone podem ser vistas no poema *Lugar*, no qual ela trará o homoerótico por meio de metáforas consistentes e, por conseguinte, seu erotismo poético desvenda um patamar imagético significativo.

Simone Teodoro e a relação entre Literatura e sociedade no poema “Lugar”

Simone Teodoro perpassou por diversos caminhos na sua trajetória de vida, de lutadora a quase freira da igreja católica e, hoje, representa uma nova voz feminina na Literatura Brasileira. Uma voz que busca por meio do microfone de seus escritos a transgressão e a ascensão social, na intenção de fazer com ela (sua voz) ocupe e se reverbere para os confins da

sociedade. Seus poemas navegam sempre pelo universo intimista das entranhas dos comportamentos, anseios e desejos que circundam o ser humano. E suas narrativas, quase sempre inerentemente discursivas, procuram dar sentido as suas mais profundas inquietações existenciais.

Desse modo, Simone traz à sua obra poética, além de toda sensibilidade, os seus conhecimentos acerca da poesia, literatura e, indubitavelmente, gramática, a fim de auxiliá-la no processo criativo de seus poemas, isso evidencia-se não somente, porque é mestra em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas sim, no íntimo de seus poemas, pode-se observar como ela utiliza o que angariou nos seus estudos, para compor textos a partir desses conteúdos em Língua Portuguesa. O poema “Lugar”, estudado nesse artigo, configura-se como exemplo claro do uso da Língua materna durante a constituição dos versos, no qual a autora usará seu domínio sobre morfologia, nesse caso específico, dos advérbios com o intuito de enfatizar a permanência/mudança de seu gênero sexual, basta analisar o modo pelo qual ela pontua essa classe de palavras, que por sinal é invariável, sendo assim, a poetisa parte do estrutural para reafirmar a identidade presente no seu âmago e o local imutável do gozo entre duas mulheres, visto que tal erotismo possui o lugar de ser concretizado, além de satirizar a não modificação em relação ao gênero na sociedade. Tanto é, que essa perspectiva pode ser compreendida à medida que o receptor concatena os vocábulos (estruturais) dos versos aos elementos sociais, preestabelecidos socialmente. Ademais, de acordo com Cândido:

Os elementos individuais adquirem significado social na medida em que as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem por sua vez que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo [...] em primeiro lugar, há necessidade de um agente individual que tome a si a tarefa de criar ou apresentar a obra; em segundo lugar, ele é ou não reconhecido como criador ou intérprete pela sociedade, e o destino da obra está ligado a esta circunstância; em terceiro lugar, ele utiliza a obra, assim marcada pela sociedade, como veículo das suas aspirações individuais mais profundas. (CANDIDO, 2006, p. 35).

Com efeito, as inquietações sexuais da Teodoro, presentes também em outras mulheres, amalgamam-se aos sentimentos de muitas outras, que passam por situações semelhantes, sendo, então, alcançadas por meio de seus versos, isto é, seu erotismo poético torna-se agregativo, quando consegue transmitir não somente seus desejos, mas, a cada palavra, transcrever os

anseios homoafetivos dessa minoria, uma vez que a sexualidade no mundo contemporâneo tem se tornado cada vez mais discutida, ganhando espaço relevante na literatura. Assim, ao criar esse poema, a escritora representa a parcela da sociedade, que vivencia à homossexualidade, sobretudo, as mulheres brasileiras com suas perspectivas de liberdade sexuais, nesse caso, as lésbicas. Portanto, a autora consegue trazer os seus desejos à poesia e, ao desnudar os pormenores desse momento de gozo por meio aspectos estilísticos do gênero poético, possibilita a união plena entre obra e público, este por sinal, atualizado frente a tantos paradigmas e, essa, acompanhando aquilo que, de fato, está sendo discutido na contemporaneidade.

Além disso, ao partir para superfície do poema, percebe-se que ele apresenta uma métrica em versos livres (característica da literatura contemporânea), compostos de 04 (quatro) estrofes, distribuídas cada qual com 04 (quatro) versos na primeira, 03 (três) na segunda, terceira e quarta. Há também, na conjectura do texto, um jogo sonoro lírico e encaixado perfeitamente com o sentido discursivo do poema, pois é recorrente a utilização de aliterações em alguns versos, além do uso do advérbio “Aqui” nos 03 (três) primeiros versos das 03 (três) primeiras estrofes para evocar e intimidar o leitor. E no momento em que esses elementos da linguagem são usados, o leque perceptível do leitor se amplia, despertando inúmeros efeitos sensoriais, pois como afirma Candido (1996, p.32), nas observações dos estudos feitos por Grammont, “o som por si só não produz efeito se não tiver ligado ao sentido”. O que faz com que chegue-se à conclusão de que, a construção métrica, morfológica, semântica e sintática do poema, é uma ruptura com as antigas práticas canônicas de se escrever poesia, ao pensar na estética contemporânea de autoria feminina é compreensível, visto que, como afirma Zolin (2009, p.328) “a intenção é promover a visibilidade da mulher como produtora de um discurso que se quer novo, um discurso dissonante em relação àquele arraigado milenarmente na consciência e no inconsciente coletivo, inserindo-se na historiografia literária”.

Os aspectos eróticos do poema

O erotismo possibilita a extensão dos sentimentos do eu lírico, de modo que ele externe suas vontades, pensamentos e posicionamentos com aspectos claros de resistência aos padrões estabelecidos sócio culturalmente, tendo em vista que os traços poéticos de Simone, já pelo fato

de trazer uma relação homoerótica e equiparar os pormenores das genitálias, configuram-se como divergentes ao Interdito. Nesse sentido, Antelo (2014, p.24) argumenta que “É preciso o Interdito para dar valor àquilo que arranha o interdito ou, em outras palavras, o interdito que jamais abdica de seu fascínio, é a própria condição para existência do sentido”. Com efeito, é por meio dessa afronta as moralidades sociais, que o erotismo poético da Teodoro ganha significado, manifestando-se com uma estética de ruptura aos paradigmas, os efeitos poéticos tornam-se ainda mais viscerais, uma vez que, quando toca o padrão, exaure dele, os sentidos metafóricos inovadores.

*Aqui
onde foi abolido
o hímen
úmido hífen
que nos separava.*

O “hímen”, anatomicamente, encontrado na vagina e traço da virgindade feminina é comparado, por meio do jogo metafórico, ao “hífen”, elemento gramatical usado para separar/juntar palavras compostas. Entretanto, o adjetivo “úmido” caracteriza esse sinal gráfico de tal forma, que, instantaneamente, depreende-se a formação de uma nova imagem, agora, aquosa e, sobretudo, mais poética. Essas palavras (hímen/hífen), além de auxiliarem na construção rítmica, pensam sobre o rompimento da película a partir do termo abolido. Tal vocábulo verbera o padrão social de que a mulheres precisam ser virgens até contrair o casamento, indicando a liberdade sexual das lésbicas, assim, como outrora, houve a abolição da escravatura. Nesse contexto, o erotismo poético inicia-se nessas metáforas imbricadas, ao passo que direciona o leitor para conhecer a concretude das faces sexuais na atualidade. Segundo Cândido:

[...] a metáfora, que é um tipo especial de imagem. Ela se baseia na analogia, isto é, na possibilidade de estabelecer uma semelhança mental, e, portanto, uma relação subjetiva, entre objetos diferentes, abstraído-se os elementos particulares para salientar o elemento geral, que assegura a correlação. (CÂNDIDO, 1996, p. 88).

Realmente, novas imagens são construídas no decorrer do poema. O lugar das relações homoafetivas enfatiza-se, embasa-se e concatena-se aos outros recursos estruturais/sociais à

medida que as metáforas transmutam os sentidos das unidades morfológicas em sensações profundas, oriundas de detalhes pertinentes da escrita estilística da autora. Seguindo os passos do poema, percebe-se, em poucas palavras, a descrição de uma relação homoerótica, quando Simone Teodoro usa os mecanismos metafóricos: “Língua/dinâmica” e “dedos/talheres”, além dessas metáforas explícitas, observa-se outra subjacente, uma vez que a relação sexual é equiparada à alimentação, tendo em vista que talheres, no sentido denotativo, são responsáveis por levar o alimento à boca e a língua possibilita o prazer da comida, isto é, o instrumento e o mecanismo do prazer. De acordo com Bataille (2014, p. 35) “o domínio do erotismo é o domínio da violação, da violação”. Isso pode-se ser visto nesses versos da autora, uma vez que ela mostra seus desejos homoeróticos, enfrentando os aspectos da moralidade social, ao mesmo tempo, que sua transgressão confirma o papel libertador da poesia feminina, em outras palavras, o erótico constrói-se nesse quebrar de regras estabelecidas socialmente.

*Aqui
onde a língua é dinâmica
e dedos são talheres.*

Em oposição ao rebuscamento “talheres”, a próxima estrofe traz a forma coloquial *grelo*, configurando-se como um entrelaçamento de linguagens. A primeira remete ao convívio mais apurado da língua, pois, no popular, seria colher ou garfo. A segunda palavra evidencia a forma nada erudita da palavra “clitóris”. Essa brincadeira com as palavras mostra-se como consequência do modernismo no Brasil e, além de tudo isso, essa estrutura evidencia o nível de liberdade na escrita e na vida social da mulher, visto que os aspectos estruturais do texto literário refletem sobre a perspectiva existencial de um determinado período na sociedade. O terceiro verso satiriza o órgão genital masculino, ao dizer que o clitóris toma o lugar do pênis, pois o órgão feminino também fica ereto, por essa razão, o sexo entre duas mulheres retira o “trono” dos homens.

*Aqui
onde o grelo
destrona o falo:*

A última estrofe é construída por uma figura de linguagem, conhecida como anáfora, a fim de salientar a ereção feminina a partir das características reportadas, na normalidade, ao órgão genital masculino. Todavia, O eu lírico dedica o seu direcionamento narrativo para as singularidades que permeiam a vagina. Que ora pode ser tornar dura (é rijo), ora pode despertar encanto (é lindo), ora pode ser delicada (é talo). Visto isso, o eu lírico na intenção de mostrar as diferentes formas de se enxergar esse emblemático “Lugar”, que é a porta de entrada do mundo, sendo, nesse caso, um lugar sagrado e pertencente à mulher, além de ensinar cabe a cada uma usá-lo da forma que lhe for mais conveniente, apropriando-se com uma metáfora da própria anatomia de uma planta, que para o eu lírico, representa a essência desse lugar.

É rijo

É lindo

É talo.

Considerações finais

É na poesia contemporânea, que a mulher escreverá sobre suas inquietações sexuais, com discussões sobre gênero e homossexualidade. Essa preocupação de romper com paradigmas existentes na sociedade mostra o quanto a literatura tem acompanhado as modificações, anseios e percepções de certas minorias. Tanto é, que nesse mesmo poema utilizado, a relação sexual entre mulheres é problematizada, porque, de certa forma, configura-se como uma estética de resistência e vazão aos desejos homoafetivos das pessoas. Desse modo, o erotismo participa fortemente das novas tendências contemporâneas, e, a partir dessa nova estética de ruptura, no qual a mulher ganha voz e vez na literatura, encontra-se escritoras relevantes para pensar como esta arte tem se constituído nesse período de transformações sociais.

Além de tudo isso, Simone Teodoro, atenta à essas tendências, consegue impor o seu lugar, cujo poder erótico dialoga não somente com os seus anseios, mas com outras mulheres dessa época, marcada por mudanças significativas de normas sociais, sendo capaz, então, de descrever o homoerótico com maestria poética, até porque, os elementos estilísticos do poema *Lugar* remetem ao chamamento da voz da autora, ao passo que atrai o receptor para desnudar o corpo da mulher e, lá, ver os elementos semelhantes/diferentes entre a vagina e o pênis. A primeira equiparando-se à segunda com igualdade, uma vez que tem especificidades anatômicas similares, por isso, *é lindo* pensar em um *lugar* no qual, os próprios traços da genitália revelam que o aparelho sexual da mulher não é inferior ao masculino.

Portanto, depreende-se que o erotismo poético de autoria feminina, difundido desde Gilka Machado, permanece reavivado, transformado e disseminado entre as poetisas, uma vez que essas inquietações sexuais continuam dando vazão aos traços peculiares do feminino e, conseqüentemente, externam demasiada sensibilidade poética. Ou seja, nessa literatura contemporânea, concatenada às lutas sociais e no intimismo sexual, encontra-se nas várias vozes das mulheres brasileiras, trazendo à arte literária um novo patamar de estética poética, sem deixar a sensibilidade do gênero feminino, isto é, estas estão produzindo consideravelmente tanto textos voltados à sexualidade da mulher, incluindo, nesse caso, as faces de gênero, quanto avançando na exposição dos desejos, traços e o desnudamento do corpo feminino.

Referências:

- ANTELO, Raúl. “o lugar do erotismo”. In: *O erotismo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo Analítico do poema**. 3ª ed. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996.
- ZOLIN, Lúcia Osana. “Literatura de autoria Feminina”. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009.



UNEAL
REVEXT
Revista de Extensão da UNEAL
ISSN - 2675-3979



Ano 6, Vol. 6 (1), nº 1. 2021, janeiro/julho de 2021.

SCHMIDT, R.T. **A transgressão da margem e o destino de Celeste.** In: SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 7, 1997, Niterói, *Anais...* Niterói: EdUFF, 1999, p.672-82.